



PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Avaliação de História: 2º bimestre

Nome do(a) aluno(a): _____

Turma: _____ Data: _____

1. Podemos apontar como consequências diretas da descoberta do ouro na América portuguesa a partir do final do século XVII:
 - I. O crescimento da urbanização da colônia, com a concentração de pessoas em Vila Rica, Diamantina e arredores e o surgimento de novas vilas e cidades.
 - II. Disputas e rebeliões nas áreas de mineração, entre elas a Guerra dos Emboabas provocada pela proibição imposta pelos paulistas de que forasteiros explorassem o ouro.
 - III. Maior investimento por parte da coroa nos portos da capital da colônia, Salvador, facilitando o afluxo da produção de ouro.

Estão corretas as afirmações:

- a) I e III.
- b) I e II.
- c) II e III.
- d) I, II e III.

Habilidade trabalhada: (EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

Resposta: Alternativa B. I e II.

Distrator: A afirmação III está incorreta, pois, com o crescimento da mineração, a capital do Brasil foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro.

Professor: Espera-se que os alunos identifiquem as transformações ocorridas por conta da atividade mineradora na América portuguesa. Ao retomar com a turma a avaliação, reforçar que a notícia da descoberta do ouro no interior de São Vicente, mais tarde capitania das Minas Gerais, promoveu uma verdadeira corrida do ouro no Brasil, concentrando na região milhares de pessoas envolvidas direta e indiretamente na sua extração. Destacar o processo de urbanização e o surgimento de novas atividades comerciais e profissionais na cidade, além da transferência da capital da colônia, de Salvador para o Rio de Janeiro. Caso necessário, retomar os temas do capítulo 5.

2. Durante o século XVIII, a mineração tornou-se uma das principais atividades econômicas da colônia portuguesa na América. O interesse português em garantir lucros com a exploração aurífera fez que a Coroa aumentasse os impostos e o controle sobre a produção e a circulação dos metais preciosos. Sobre esse tema, responda:

a) De que maneira era realizado o contrabando de ouro e metais preciosos nesse período? Como a Coroa portuguesa reagiu a essas práticas?

b) Quando ocorreu o aumento da opressão sobre os colonos pela manutenção dos níveis arrecadados de impostos, apesar da queda na produção, houve um movimento contrário que planejava uma rebelião. Escreva um pequeno texto explicando o que foi a Conjuração Mineira e quais eram as suas principais aspirações e inspirações.

Habilidade trabalhada: (EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

Resposta: a) As pessoas escondiam o ouro em seus corpos, em partes das vestes ou dos calçados, dentro de alimentos e também dentro de estátuas de santos. Para conter o contrabando, Portugal criou as Casas de Fundição, onde o ouro era derretido e transformado em barras e ao mesmo tempo já era feita a cobrança do quinto, imposto sobre o ouro. Além disso, também intensificou a escolta que levava o ouro até os portos, a fim de coibir possíveis assaltos durante o transporte.

b) A Conjuração Mineira foi um movimento promovido por um grupo, em sua maioria da elite de Vila Rica, que planejava uma revolta para o dia da cobrança da derrama. Os conjurados defendiam a independência de Minas Gerais; a proclamação de uma república com capital em São João del Rei; a criação em Vila Rica de uma universidade e uma Casa da Moeda para controlar a emissão de dinheiro. Parte dos conjurados era movida por ideias iluministas e de mudança; outra parte, no entanto, tinha como único objetivo a suspensão da derrama (cobrança forçada dos impostos em atraso devidos a Portugal).

Professor: Espera-se que os alunos compreendam o cenário econômico, social e político que se desenvolveu na região de Minas Gerais a partir do modelo de tributação e fiscalização implementado pela Coroa portuguesa e a reação a esse processo com a Conjuração Mineira. Se necessário, retomar com a turma o estudo do capítulo 5.

3. Em 1798, em Salvador, ocorreu um movimento de independência conhecido como Conjuração Baiana. Na época, a antiga capital colonial contava com cerca de 40 mil afrodescendentes, de um total de 60 mil habitantes. Embora a cidade crescesse economicamente, os recursos eram quase todos destinados aos grandes comerciantes e aos senhores de terra e escravos. A maioria da população vivia numa situação muito difícil, tendo de pagar altos preços por alimentos e impostos. A insatisfação levou

representantes das camadas médias e pobres, alguns intelectuais e até homens ricos, a conclamarem uma revolução republicana.

- a) Quais eram os ideais defendidos por esses revoltosos?
- b) Por que, além da população pobre, alguns homens ricos envolveram-se nesse movimento?
- c) Quais eram as principais influências da Conjuração Baiana?

Habilidade trabalhada: (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

Resposta: a) o fim do domínio português na Bahia; a proclamação de uma república em que todos tivessem igualdade de tratamento; a abertura do porto de Salvador para o livre comércio; a diminuição dos impostos; o aumento dos soldos e da oferta de alimentos; e o fim do preconceito contra a população negra. b) Porque com o livre comércio entre as nações, eles teriam a oportunidade de comerciar com outros países, não apenas com Portugal, aumentando os seus lucros. c) O iluminismo, a Revolução Americana, a Revolução Francesa e a Revolução escrava em São Domingos, no Haiti.

Professor: Espera-se que os alunos identifiquem as diferenças entre os ideais e motivações das conjurações mineira e baiana. Ao retomar a questão com a turma, reforçar o fato de existirem entre os conjurados baianos pessoas de grupos sociais diferentes daqueles que aspiravam a revolução em Minas Gerais, o que fez que as aspirações desse movimento também fossem diferentes. Embora o Iluminismo, a Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa sejam igualmente inspiradores do movimento baiano, o desejo pela abolição da escravidão os diferenciava do movimento mineiro, ao mesmo tempo que o conectava com a Revolução escrava que levou à independência do Haiti. Se necessário, retomar com a turma o estudo do capítulo 5.

4. Ao chegar nas terras onde hoje ficam os Estados Unidos, os primeiros colonos ingleses se depararam com diferentes povos indígenas. Escreva um pequeno texto descrevendo como foi a relação estabelecida entre eles.

Habilidade trabalhada: (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

Resposta: Não era nem um pouco amigável. Os colonos ingleses provocaram a morte, física e cultural, de muitos indígenas. Os colonos ingleses não fizeram nenhum esforço significativo para integrar os indígenas e não houve miscigenação em grande quantidade.

Professor: Espera-se que os alunos sejam capazes de avaliar criticamente a relação estabelecida entre os colonos ingleses e os indígenas na América do Norte. Se necessário, retomar com a turma os temas estudados no capítulo 6.

5. Leia o texto a seguir e depois responda às questões.

Para o resto da América, os Estados Unidos serviriam como exemplo.

Uma independência concreta e possível passou a ser o grande modelo para as colônias ibéricas que desejavam separar-se das metrópoles.

Os princípios iluministas, que também influenciavam a América ibérica, demonstraram ser aplicáveis em termos concretos. Soberania popular,

resistência à tirania, fim do pacto colonial; tudo isto os Estados Unidos mostravam às outras colônias com seu feito.

Para os índios, a Independência foi negativa, pois, a partir dela, aumentou a pressão expansionista dos brancos sobre os territórios ocupados pelas tribos indígenas.

Para os [...] escravos, foi um ato que em si nada representou.

KARNAL, Leandro. A formação da nação. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 94-96.

a) Segundo o texto, quais ideais iluministas se concretizaram na independência dos Estados Unidos?

b) Segundo o texto, qual o principal grupo social beneficiado pela independência?

Habilidade trabalhada: (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

Resposta: a) Soberania popular; resistência à tirania; fim do pacto colonial. b) Os homens brancos.

Professor: Espera-se que os alunos identifiquem a presença do pensamento iluminista como inspiração para a Independência dos Estados Unidos, bem como a própria independência como inspiração para outros movimentos americanos. Caso necessário, retomar os temas estudados no capítulo 6.

6. A revolução haitiana, que resultou no processo de independência, serviu de inspiração para diversos movimentos na América Latina e, de maneira especial, para a Conjuração Baiana no Brasil. A independência do Haiti, diferentemente das outras independências das Américas:

a) foi originalmente um movimento de resistência indígena que, ao unir forças com escravos e libertos, derrotou as forças militares de Napoleão.

b) foi resultado da união entre colonos espanhóis e escravos libertos, que juntos organizaram o primeiro país democrático da América.

c) tendo sido um movimento de escravos, não contou com o apoio e a participação das elites locais. Vitoriosos, consolidaram a república e aboliram de imediato a escravidão.

d) foi um movimento tardio, se comparado aos demais ocorridos na América, e deu origem a uma nação monárquica inspirada no modelo adotado pelo Brasil.

Habilidade trabalhada: (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.

Resposta: Alternativa C. Tendo sido um movimento de escravos, não contou com o apoio e a participação das elites locais. Vitoriosos consolidaram a república e aboliram de imediato a escravidão.

Distratore: A alternativa A está errada, pois tratou-se de um movimento de escravos, e não de indígenas. A alternativa B está errada, pois não aconteceu a união entre colonos e escravos pela independência do país. A alternativa D está errada, pois, além de a independência do Haiti ter sido uma das primeiras da história americana, não originou um país monárquico, e sim republicano.

Professor: Espera-se que os alunos reconheçam o movimento de independência do Haiti como pioneiro, se comparado aos demais movimentos de independência da América. Diferentemente dos demais, cuja atuação principal deu-se pelas mãos de uma elite colonial descontente, o movimento desencadeado em São Domingos possui características únicas, por ter sido movido por escravos que aboliram a escravidão e por ter dado origem à segunda república da América. Se necessário, retome o estudo dos temas do capítulo 7.

7. Você já ouviu falar na Copa Libertadores da América? Trata-se do maior campeonato de futebol entre clubes do continente americano e é disputada desde 1960. O nome da competição é uma referência direta à história da América.

- a) Quem são os libertadores da América homenageados nessa competição?
- b) Se havia um projeto para a formação de uma Confederação Republicana, por que a América espanhola se dividiu em vários países? Explique.

Habilidade trabalhada: (EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.

Resposta: a) O nome da competição é uma homenagem aos principais líderes da independência das nações da América do Sul: José Artigas, Simón Bolívar, José de San Martín, José Bonifácio de Andrada e Silva, D. Pedro I do Brasil, Antonio José de Sucre e Bernardo O'Higgins. b) Embora Simon Bolívar defendesse o projeto de formar na América uma confederação republicana, isto é, uma associação de Estados independentes unidos por objetivos de cooperação e defesa, descrito na Carta de Cajamarca, o continente acabou se fragmentando em diversos países em razão dos conflitos de interesses entre as elites *criollas*, da força dos caudilhos (chefes políticos ou militares locais) com grande poder em sua localidade ou província e das pressões da Inglaterra e dos Estados Unidos pela fragmentação da América em várias repúblicas.

Professor: Espera-se que os alunos conheçam o processo das independências latino-americanas identificando alguns dos seus principais personagens e ideais. Se necessário, retomar os temas estudados no capítulo 7.

8. Observe o que diz o trecho a seguir.

[...] O projeto de transferir a Corte para o Brasil tomou forma quando as tropas napoleônicas, vindas de território espanhol, avançaram sobre a capital. Embora o embarque tenha sido atropelado, a decisão de atravessar o Atlântico não foi imposta pelo pânico. Havia muito que se estudava essa possibilidade. Às vésperas da partida, a esquadra portuguesa estava pronta, aparelhada com o tesouro e a biblioteca real. [...]. Segundo vários cronistas da época, instalou-se certa confusão, com muitos fidalgos fazendo-se transportar às pressas para os navios, onde não havia mais lugar. O povo de Lisboa manifestava com lágrimas, dor e desolação seu sentimento diante da partida do príncipe.

Mas ao aportar na Bahia, não era um refugiado que chegava, e sim um chefe de um Estado nacional em funções que resolveu migrar para cá.

DEL PRIORY, Mary; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta, 2016. p. 152-153.

- Segundo o texto, quando começou a se concretizar o projeto da vinda da Família Real para o Brasil?
- Qual foi o sentimento da população portuguesa ao ver seus governantes partindo em fuga para o Brasil?
- O que mudava no Brasil com a chegada da Família Real?

Habilidade trabalhada: (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

Resposta: a) Quando houve a invasão das tropas napoleônicas, vindas de território espanhol, e que avançaram sobre a capital. b) O povo de Lisboa manifestava com lágrimas, dor e desolação seu sentimento diante da partida do príncipe. c) Com a mudança da Corte para o Brasil, a colônia incorporava a metrópole, e o Rio de Janeiro passava a substituir Lisboa como sede do Império Português. Após a sua chegada, D. João abriu os portos às nações amigas, consolidou o tratado de comércio e navegação, dando privilégio de comércio aos produtos ingleses, criou o Banco do Brasil, a Imprensa Régia, o Museu Real, a Real Biblioteca, entre outras mudanças.

Professor: Espera-se que os alunos relacionem corretamente a mudança da sede de governo do Império Português, de Lisboa para o Rio de Janeiro, suas motivações e consequências. Caso necessário, retomar os temas do capítulo 8.

9. Leia o texto e depois responda.

[...] querendo evitar as funestas consequências que se podem seguir de uma defesa, que seria mais nociva que proveitosa, servindo só de derramar sangue em prejuízo da humanidade, [...] tenho resolvido, em benefício dos mesmos meus vassallos, passar com a rainha minha senhora e mãe, e com toda a real família, para os estados da América, e estabelecer-me na Cidade do Rio de Janeiro até à paz geral.

LIGHT, Kenneth. **A viagem marítima da Família Real**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

A partir do texto, pode-se concluir que a vinda da família real portuguesa para o Brasil ocorreu, pois:

- Dom João VI decidiu transferir a Corte para o Brasil em razão da pressão francesa, que buscava proteger a família real da invasão inglesa.
- Dom João argumentava que não haveria forma de Portugal se defender dos fortes terremotos que ocorriam na região, sendo a fuga a melhor saída.
- O exército francês, liderado por Napoleão, estava às portas da sede da Corte e poderia aprisionar o príncipe regente, bem como toda a família real.
- O exército francês estava invadindo Portugal, pois a monarquia portuguesa havia oferecido auxílio ao Haiti em seu processo de independência.

Habilidade trabalhada: (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

Resposta: alternativa C. O exército francês, liderado por Napoleão, estava às portas da sede da Corte e poderia aprisionar o príncipe regente, bem como toda a família real.

Distratores: A alternativa A está incorreta, pois foi a pressão francesa e o apoio inglês que influenciaram a decisão da mudança. A alternativa B está errada, pois não foi o argumento dos terremotos que motivou a mudança da família real. A alternativa D está incorreta, pois o estado português não teve participação no processo de independência do Haiti.

Professor: Espera-se que os alunos consigam identificar os principais personagens envolvidos na vinda da Família Real portuguesa ao Brasil, bem como inserir esse evento em um contexto maior, que é o das invasões napoleônicas ocorridas na Europa. Caso necessário, retomar os estudos dos temas dos capítulos 4 e 8.

10. Observe o quadro e depois responda às questões.



Museu do Ipiranga, São Paulo.

a) Qual fato histórico o quadro busca descrever?

b) Na sua opinião, e de acordo com as representações do quadro, há uma tentativa de idealizar o fato histórico? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada: (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

Resposta: a) A independência do Brasil, proclamada por D. Pedro I em 1822. b) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos compreendam que há uma tentativa de idealizar o fato histórico, pois o autor da obra, por ter sido contratado para a realização da pintura, buscava atender aos objetivos dos seus contratantes. Com a obra, evidencia-se o interesse em iniciar a construção de uma memória nacional, enaltecendo o ato da proclamação e elevando a figura de D. Pedro I como herói. Essas características são percebidas a partir da sensação de movimento dada à pintura, passando ao observador a ideia de se fazer presente ao ato; pelas espadas erguidas mostrando bravura por parte dos libertadores do Brasil; bem como pela posição de centralidade dada à D. Pedro I.

Professor: Espera-se que os alunos sejam capazes de identificar intencionalidades presentes em obras que idealizam fatos ou personalidades históricas. Ao retomar essa questão com a turma, enfatizar o quanto os países que estavam em formação no século XIX se esforçaram para criar uma memória por meio da arte. Vale lembrar que a arte como símbolo de poder não era uma novidade na história, podendo-se fazer relações com outros contextos históricos como, por exemplo, o uso dos bustos na Roma Antiga. Caso necessário, retomar os temas estudados no capítulo 8.

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha sugerida é apenas uma das muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando-se o período de aprendizagem de cada um.

LEGENDA					
Total = TT		Em evolução = EE		Não desenvolvida = ND	
Nome:					
Turma:				Data:	
Questão	Habilidade	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Explica os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Explica parcialmente os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Não explica os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	

2	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Explica os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Explica parcialmente os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Não explica os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	
3	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	Identifica e explica os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	Identifica e explica parcialmente os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	Não identifica e não explica os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	
4	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas,	Identifica e contextualiza as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos	Identifica e contextualiza parcialmente as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas,	Não identifica e não contextualiza as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas,	

	seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	populacionais e suas conformações territoriais.	seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	
5	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	Identifica e contextualiza as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	Identifica e contextualiza parcialmente as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	Não identifica e não contextualiza as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	
6	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	Identifica a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	Identifica parcialmente a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	Não identifica a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	
7	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas	Conhece o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas	Conhece parcialmente o ideário dos líderes dos movimentos independentistas	Não conhece o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas	

	e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	
8	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Caracteriza a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Caracteriza parcialmente a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Não caracteriza parcialmente a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	
9	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Caracteriza a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Caracteriza parcialmente a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Não caracteriza parcialmente a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	

10	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Caracteriza a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Caracteriza parcialmente a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Não caracteriza parcialmente a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	
----	--	---	--	--	--

Ficha de acompanhamento individual

A Ficha de Acompanhamento Individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos [...].

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Leitura e Escrita: PRALER. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula. Brasília, DF: FNDE, 2007. p. 20.**

LEGENDA					
Total = TT		Em evolução = EE		Não desenvolvida = ND	
Nome:					
Turma:				Data:	
Avaliação das aprendizagens					
Objetivos da aprendizagem	Aluno		Professor		Comunidade
	Quais são as potencialidades do aluno?	Quais são as limitações do aluno?	Quais estratégias de ensino-aprendizagem funcionaram	Houve necessidade de reorientar estratégias durante o processo?	Houve envolvimento da comunidade no processo de ensino-aprendizagem?

			bem ao longo do bimestre?		
Comparar fontes iconográficas sobre as rebeliões na América portuguesa.					
Identificar possíveis relações entre fontes históricas produzidas em momentos diferentes.					
Distinguir a iconografia inspirada em temas históricos dos fatos históricos que lhes serviram de inspiração.					
Criar uma representação pictórica que simbolize alguma das revoltas ou movimentos de emancipação política ocorridos na América portuguesa.					
Pesquisar fontes bibliográficas e iconográficas					

sobre o tema revoltas na América portuguesa.					
Interpretar dados e informações contidas em fontes diversas e relacionar essas informações entre si.					
Sintetizar e categorizar as informações selecionadas.					
Interpretar dados e informações contidas em fontes diversas e relacionar essas informações entre si.					
Compreender o papel da Maçonaria na difusão das ideias iluministas nas Américas.					
Desenvolvimento de competências gerais e específicas					
Competências	TT	EE	ND	Anotações	
Competências gerais 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender					

<p>e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>				
<p>Competências específicas de Ciências Humanas</p> <p>1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.</p> <p>5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.</p>				
<p>Competências específicas de História</p> <p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas,</p>				

<p>econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p>				
Valores e atitudes	TT	EE	ND	Anotações
Demostrou interesse e participou das aulas e atividades.				
Propôs análises e criou soluções para os problemas apresentados.				
Valorizou diferentes manifestações culturais e práticas artísticas.				
Partilhou informações, experiências, ideias e sentimentos.				
Exerceu protagonismo e respeito ao lidar com os meios digitais.				
Demostrou interesse e exerceu atitudes relacionadas à prática da cidadania.				
Argumentou de forma ética.				

História – 8º ano – 2º bimestre – Plano de desenvolvimento – Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Respeitou sua saúde física e emocional, assim como o sentimento dos colegas.				
Exercitou empatia e valorizou a diversidade.				
Agiu com autonomia e responsabilidade de acordo com princípios éticos.				